



A 'Ciência da Informação em Revista' em letras e números: retrospectivas e indicadores dos 10 anos de publicação

A *Ciência da Informação em Revista*, periódico científico corrente brasileiro, lançado no ano de 2014 pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tem como finalidade promover a produção, a comunicação e a divulgação do conhecimento técnico-científico nos domínios específicos da Ciência da Informação e das inter-relações com áreas afins, como Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Comunicação, Engenharia de Produção e Museologia.

O periódico foi lançado como uma das estratégias para construção de uma infraestrutura destinada à implantação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), na UFAL. Com efeito, no ano de 2018, com a implantação do Curso de Mestrado Acadêmico nessa instituição, a publicação passou a ser vinculada a este¹. Além dessa, outras mudanças marcaram os 10 anos de publicação da *Ciência da Informação em Revista*, sempre com o intuito de ampliar e de qualificar suas políticas, sua equipe e seus processos editoriais.

Desde o início, a política editorial teve como referência uma cultura de compartilhamento, na medida em que foi implantada com a perspectiva de formação, de manutenção e de consolidação de uma rede colaborativa de produção, de comunicação e de divulgação de conhecimentos em informação. Aqui merecem ser destacados autoras(es), avaliadoras(es), conselheiras(os), editoras(es), financiadoras(es), que, em esforços contínuos, vem permitindo a ampliação, a qualificação e a inovação em suas publicações. Nesse conjunto, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) vem contribuindo sobremaneira com o financiamento do periódico, que inovou no cenário brasileiro, sobretudo, com o pagamento a pareceristas, via editais públicos lançados desde o ano de 2021.

No rol das políticas editoriais, o periódico vem procurando acompanhar as mudanças ocorridas nos cenários nacional e internacional. Assim, merece pontuar que este adota uma política de acesso aberto e a publicação de textos inéditos, exceção feita, no último caso, às traduções e às reformulações de comunicações realizadas em eventos técnico-científicos. A política de avaliação dos artigos submetidos para publicação tem como base o sistema *double blind peer review*, em que mantém o sigilo quanto à identidade das(os) autoras(es) e das(os) avaliadoras(es). E, complementarmente, a adoção de uma política de integridade e reputação, que garante a qualidade das produções, uma vez que compreende o conjunto de diretrizes sobre ética, integridade e plágio, na produção, na comunicação e na divulgação técnico-científica. Com efeito, havendo, a qualquer momento, a identificação de práticas que violem essas diretrizes, a produção está sujeita aos processos de correção, de retratação e/ou de exclusão, parcial ou totalmente, conforme o caso.

¹ O Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas foi aprovado durante a 179ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior do Ministério da Educação (CTC-ES/MEC).



No horizonte de qualificação dos processos editoriais, a *Ciência da Informação em Revista* vem, sempre que necessário, revendo suas políticas, como, por exemplo, o atendimento às diretrizes estabelecidas nas Considerações sobre o Qualis Periódicos: ciências sociais aplicadas². Desses esforços, destacam-se o vínculo institucional da publicação a programa de pós-graduação *stricto sensu*, a Equipe Editorial com coberturas nacional e internacional, a indexação em bases de dados internacionais específicas, e o considerável percentual de artigos assinados por doutores. Nesse contexto das políticas, uma transformação importante por que passou o periódico, no ano de 2023, que tinha periodicidade quadrimestral, foi a adoção da periodicidade anual com fluxo contínuo de publicação, promovendo maior celeridade na comunicação e na divulgação científica. Essa é uma tendência internacional que tem mostrado impactos diretos no periódico, sobretudo, no que se refere ao aumento da quantidade de submissões.

A Equipe Editorial é composta por Editor-Chefe, Editor-Adjunto, Editor de Mídia Sociais, Conselho Editorial Nacional, Conselho Editorial Internacional, Comitê Consultivo e Equipe de Editoração Eletrônica. O Conselho Editorial Nacional e o Comitê Consultivo são formados por pesquisadores de diferentes regiões do Brasil. O Conselho Editorial Internacional, por sua vez, é composto por pesquisadores de oito países, a saber, Cuba, Espanha, Estados Unidos da América, México, Peru, Polônia, Portugal e Uruguai.

Outro elemento importante diz respeito à indexação do periódico em bases de dados e diretórios. Logo nos primeiros anos, a sua produção começou a ser indexada em diferentes bases de dados e diretórios nacionais e internacionais, como Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim), Directory of Open Access Journals (DOAJ), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX) e Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org). Aqui, é oportuno mencionar que a indexação em bases de dados é um indicador de qualidade adotado por diferentes instituições, com destaque para o cadastro na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a partir do qual o periódico ingressa no sistema de avaliação da qualidade, o Qualis Periódicos.

Nesse particular, a *Ciência da Informação em Revista* encerrou seu segundo volume (v. 2, n. 3, set./dez. 2015) com inclusão na avaliação da Base Qualis, sendo classificada no estrato B5 nas áreas de Biodiversidade e Ciências Biológicas I. No fechamento do quadriênio (2013-2016), foi avaliada em outras áreas, alcançando os estratos B3 em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, B4 em História e B5 nas áreas de Comunicação e Informação, Ensino, e Geografia³. Na última quadriênio (2017-2020), o periódico foi classificado no estrato superior do Qualis B1, com cobertura em 14 áreas de avaliação, a saber, Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; Astronomia / Física; Comunicação e Informação; Economia; Educação; Enfermagem; Engenharias III; Ensino; História; Interdisci-

² BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Considerações sobre o Qualis Periódicos:** ciências sociais aplicadas. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/qualis_comunicacaoeinformacao.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

³ No quadriênio 2013-2016 os periódicos foram classificados em sete estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5). BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. 2024. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

plinar; Medicina II; Planejamento Urbano e Regional / Demografia; Psicologia; e Saúde Coletiva⁴.

Nesses 10 anos, foram publicados 10 volumes e 30 números, sendo quatro deles especiais, resultado de parcerias com a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e o Fórum de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ). Nesses fascículos, foram publicados 269 artigos, contemplando uma Apresentação, 30 Editoriais, cinco resenhas e 233 artigos, em geral. Os artigos dos volumes 9 e 10 não foram distribuídos em números, em decorrência da adoção do fluxo contínuo de publicações.

Outro dado importante diz respeito à titulação da autoria. Com efeito, considerando todos os números, cerca de 50% da produção é assinada por autoria com titulação máxima de doutorado e 24% com titulação máxima de mestrado, incluindo aí as(os) doutorandas(os). Além disso, aproximadamente 16% da produção é assinada por graduadas(os), incluindo aí as(os) mestradas(os). Isso quer dizer que, aproximadamente, 90% da produção está vinculada a cursos de pós-graduação *stricto sensu*, doutorado e/ou mestrado. Nos últimos volumes, contudo, o percentual é bem maior, em decorrência das mudanças adotadas na Política Editorial focadas na maior qualificação da produção. Ainda concernente à autoria, a maior parte dos artigos foram publicados por duas(dois) (44%), um(a) (23%) e três (21%) autoras(es). As autorias individuais estão mais presentes nos editoriais e nas resenhas e as coautorias, na maioria das vezes, compreendem orientandas(os) e as(os) respectivas(os) orientadoras(es).

A produção é predominantemente nacional, mas já apresenta evidências de ingresso no cenário internacional. Nacionalmente, está vinculada a 74 instituições localizadas nas cinco regiões do país: Centro-Oeste (5), Nordeste (23), Norte (9), Sudeste (23) e Sul (14). Tratam-se de instituições de ensino e/ou de pesquisa, públicas e privadas, de diferentes tipos, mas, sobretudo, centros universitários, institutos de ensino e pesquisa, e universidades estaduais e federais. Nesse conjunto, além da Universidade Federal de Alagoas (61)⁵, merecem ser citadas a Universidade Federal da Paraíba (39), a Universidade Federal de Minas Gerais (32), a Universidade Federal de Pernambuco (18), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (14), a Universidade Estadual Paulista (13), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (13), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (12), a Universidade de São Paulo (9) e a Universidade Federal do Pará (9), que são a 10 que mais publicaram na *Ciência da Informação em Revista*.

No que se refere à produção internacional, foram publicados 13 artigos de autores vinculados a 11 instituições de países de quatro continentes, África, América do Norte, América do Sul e Europa, quais sejam, respectivamente, Nigéria (Ahmadu Bello University, 1); Estados Unidos da América (Must University Flórida, 1; Universidad de California en Riverside, 1⁶); Argentina (Universidad Nacional del Nordeste, 1), Colômbia (Universidad de Córdoba, 1) e Peru (Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 1); e França (Institut de Recherche pour le Développement, 2; The Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical

⁴ No quadriênio 2017-2020 os periódicos foram classificados em oito estratos (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3 e B4). BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

⁵ Esse volume de artigos vinculados à UFAL decorre, em grande medida, da autoria dos editoriais presentes em todos os números (26) e da publicação dos trabalhos da Semana Acadêmica do Curso de Biblioteconomia, no v. 3, n. 2, maio/ago. 2016 (6).

⁶ Este artigo foi publicado em coautoria de pesquisadores de duas instituições, Universidad de California en Riverside (EUA) e Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Peru).

Diseases, 1); Inglaterra (University College London, 1), e Portugal (Universidade de Coimbra, 3; Universidade do Porto, 1).

E, por fim, resta claro que o periódico vem se dedicando, sobretudo, à produção, à comunicação e à divulgação de pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação brasileiros, especialmente, da área de Ciência da Informação, em uma vasta rede de colaboração. Acrescente-se a isso que, reconhecendo o seu papel na divulgação científica e na prática de compartilhamento junto à comunidade acadêmica e ao público em geral, conta com uma página no Facebook e outra no Instagram, que vem sendo utilizadas como ferramentas de comunicação e de divulgação de conteúdos sobre novos números lançados e artigos publicados, além de informações sobre eventos da área.

Tomando como referência essa retrospectiva, sem perder de vista as dificuldades a serem enfrentadas e os avanços a serem alcançados, é forçoso reconhecer que a *Ciência da Informação em Revista* vem se consolidando, no cenário da pós-graduação brasileira, como um importante meio de produção, de comunicação e de divulgação de Ciência, Tecnologia & Inovação, graças aos investimentos institucionais, sobretudo, da UFAL e da FAPEAL, e as diversas competências envolvidas, especialmente, de autoras(es) e de avaliadoras(es).

Então, resta desejar vida longa à *Ciência da Informação em Revista*!

Edivanio Duarte de Souza 

Editor-chefe

Universidade Federal de Alagoas, Brasil